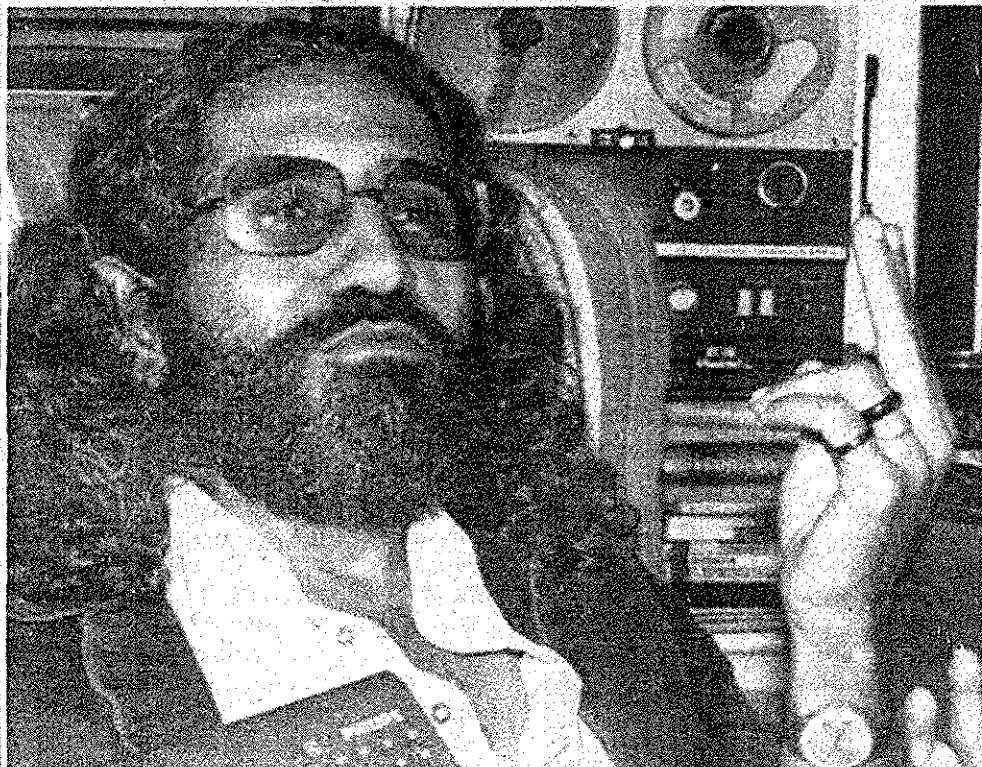


CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Folha de S. Paulo Class.: PIP-geral 68
 Data: 24.01.79 Pg.: capa

Índio Aritana derruba antropólogo



A recusa em permitir a gravação da novela "Aritana" (à esquerda, o ator Carlos Alberto Riccelli, no papel-título) no parque indígena do Xingu causou a demissão do antropólogo Olímpio Serra.

A Funai demitiu ontem de seu quadro de funcionários o antropólogo Olímpio Serra, afastado recentemente da direção do parque indígena Xingu, posto que ocupava há quatro anos. Olímpio foi afastado do parque por não concordar com a gravação da novela "Aritana" que, segundo ele, viola o Estatuto do Índio no artigo que proíbe a utilização da cultura indígena para fins turísticos e promocionais ou como objeto de especulações exóticas.

O presidente da Funai, general Ismarth

de Oliveira, justificou ontem a demissão dizendo que Olímpio Serra havia desobedecido sua recomendação de não comentar a crise que seu afastamento desencadeara na comunidade do Xingu. Neste fim de semana, o antropólogo publicou artigo num jornal de Brasília, condenando a atual política dos Irmãos Vilasboas no parque e defendendo-se das críticas à sua administração.

Para Olímpio Serra, sua demissão é ao menos "coerente" com a administração de Ismarth de Oliveira, pois na gestão

deste a Funai "se desfez de mais de uma dezena de médicos, antropólogos e indígenas de reconhecida dedicação e eficiência". Acrescentou que "já estava difícil permanecer fora de lista tão ilustre e, o que é mais grave, em companhia de um torturador de índios".

O Conselho Indigenista Missionário (CIMI) divulgou ontem nota afirmando que "a expulsão do antropólogo Olímpio Serra dos quadros da Funai é uma arbitrariedade ditada por interesses escusos".

CEDI**Povos Indígenas no Brasil**Fonte: *Folha de São Paulo*Class.: *PIX geral 66*Data: *24.01.79*

Pg.: _____

Funai demite o ex-diretor do Parque do Xingu

BRASÍLIA (Sucursal) — A Funai demitiu, ontem, o antropólogo Olímpio Serra do seu quadro de funcionários, após destituí-lo da função de diretor do Parque Indígena do Xingu, posto que ocupava há quatro anos. Olímpio foi afastado do Parque por não concordar com a gravação da novela "Aritana" que, segundo o antropólogo, violava o Estatuto do Índio no artigo que proíbe a utilização da cultura indígena para fins turísticos e promocionais ou como objeto de especulações exóticas.

O presidente da Funai, general Ismarth de Oliveira, justificou a demissão dizendo que Olímpio havia desobedecido sua recomendação de não comentar nada mais a cerca da crise que a demissão do antropólogo e sua substituição pelo sertanista Apoena Meireles desencadeou na comunidade xingüana. Neste fim de semana, Olímpio escreveu um artigo a um jornal de Brasília, condenando a política dos irmãos Vilas-Boas no Parque e defendendo-se das críticas feitas à sua administração.

REPERCUSSÃO

A demissão do antropólogo do quadro da Funai repercutiu negativamente nos meios indigenistas, que consideraram arbitrária a decisão de Ismarth bem como lamentável todo o episódio. Os índios xingüanos se revoltaram contra a medida alegando que não foram consultados nem sobre a saída de Olímpio e nem sobre a nomeação de Apoena Meireles para ocupar o posto.

Desde que foi destituído das funções de diretor do Xingu, o antropólogo vem se limitando a responder as críticas que foram feitas ao seu trabalho desenvolvido ao longo de quatro anos, desde que foi indicado para o posto pelos próprios irmãos Vilas-Boas que atualmente criticam publicamente as iniciativas do antropólogo.

Ao justificar a demissão de Olímpio, o presidente da Funai disse que o comportamento do antropólogo justificava até mesmo uma demissão por justa causa. "Não estou preocupado com a repercussão que esta decisão possa ter. Quando se usa de autoridade não há o que se temer", disse Ismarth.

EXERCITO NA RESERVA

A Funai invocou seu poder de polícia e solicitou ao Exército um destacamento de 45 homens para garantir a trégua entre índios xavantes e fazendeiros, na Reserva de Pimentel Barbosa, em Mato Grosso, onde há cerca de um mês o cacique Arondi comandou um ataque às propriedades que, segundo ele, foram roubadas aos xavantes.

Segundo o general Ismarth, a presença do Exército na área indígena, no limite entre a reserva e as fazendas, tem caráter apenas preventivo, pois o prazo concedido à Funai por Arondi, para que fosse apresentada uma solução para a questão, esgotou-se domingo último.

Já o cacique Mário Juruna, que se encontra em Brasília procurando uma solução para o problema, é de opinião que o Exército foi chamado pelos próprios fazendeiros, "para tirar a arma de fogo dos índios". Para ele os xavantes não aceitam acordo; querem a devolução das terras que não foram incluídas na reserva por ocasião da demarcação da área, em 1972.

OLÍMPIO CONTESTA

Na opinião de Olímpio Serra, o ato administrativo do general Ismarth, que o dispensou dos quadros da Funai, é "pelo menos coerente com a sua administração. Afinal, durante sua gestão, a Funai se desfez de médicos, antropólogos e indigenistas de inegável dedicação e eficiência.

Olímpio citou, como exemplo, os nomes de Irineu Castro, Ramilton Souto Leme, José Alfredo Guimarães, Carlos Moreira Neto, David Price, Kenneth Taylor, Peter Silverwood Cope, Celina Braga, Iara Ferraz, Eni Oliveira, Gilberto Azanha, Osvaldo Paulo Baltazar, todos demitidos por denunciar irregularidades na aplicação da política indigenista.

"Já estava difícil permanecer fora de lista tão ilustre e, o que é mais grave, em companhia de um torturador de índios. É coerente, também, com a sua participação na crise do Parque Nacional do Xingu, quando se observou a já comentada inversão de papéis entre comandante e comandado, cabeça e membros inferiores, general e sargento. Inversão esta que o general Ismarth consumou até as últimas consequências".

CIMI

Ao tomar conhecimento da demissão de Olímpio, o Conselho Indigenista Missionário divulgou a seguinte nota à imprensa:

"A expulsão do antropólogo Olímpio Serra dos quadros da Funai é uma arbitrariedade ditada por interesses escusos. A princípio se falou em indisciplina, para o afastamento do Xingu, justamente na época em que ele denunciava o projeto de emancipação como "genocídio indolor". Depois falou-se em incapacidade, desleixo, incompetência. Olímpio respondeu serenamente. Respondeu como poucos antropólogos e sertanistas brasileiros tiveram a glória de responder: pela boca do índio.

Pela conduta digna e ativa dos índios do Xingu no episódio de imposição de Apoena Meireles na direção do Parque está se consumando mais uma arbitrariedade, mais uma iniquidade da política indigenista oficial. Não sabemos a quem cabe a vitória, se a Orlando Villas-Boas; ao general Ismarth; ao projeto de emancipação de Rangel Reis, etc. Contudo, sabemos perfeitamente a quem cabe a derrota: ao índio. Em defesa dele nos solidarizamos com o antropólogo Olímpio Serra, vítima de mais esta arbitrariedade".

PRÓ-ÍNDIO

Da mesma forma, a Comissão Pró-Índio São Paulo e Brasília — criada esta semana também se manifestou através de nota à imprensa, quando protesta contra a demissão de Olímpio, afirmando que "sua saída da Funai se deve às declarações que fez ao "Jornal de Brasília", em 21 passado, em resposta às acusações feitas ao seu trabalho como diretor do Parque Nacional do Xingu, publicadas pela revista "Isto É", de 17/1/79, em matéria assinada por Edilson Martins".

"A comissão expressa seu repúdio a mais esta arbitrariedade, bem como ao fato corriqueiro de decisões que afetam diretamente às comunidades indígenas, serem tomadas à revelia dos próprios índios e sem uma avaliação bem fundamentada das situações específicas."

Solução para motoristas

BRASÍLIA (Sucursal) — O delegado do Trabalho do Rio, Luiz Carlos de Brito, informou que dentro de dois dias terá sido definida uma solução para o problema de aumento de salários dos motoristas de ônibus urbanos do Rio de Janeiro. Ele acentuou ainda que a solução, com a equiparação dos salários dos motoristas das empresas privadas aos da CTC, normalizará a questão da falta de profissionais que ora se verifica no setor.

O delegado esteve ontem com o ministro Arnaldo Prieto, a quem explicou os contatos mantidos em Brasília para encaminhamento de diversas alternativas de solução do problema.